

A PERSONALIDADE FÓBICA: Uma Aproximação Psicanalítica*

Alice Alexandra Soeiro Nunes Christoff
PUC-SP

Este livro traz uma nova forma de entender as fobias. Através de uma pesquisa ampla de casos clínicos, e de vários anos de experiência o autor nos conduz ao enfoque por ele defendido.

Em "Um lugar para a personalidade fóbica" acompanhamos um passeio panorâmico pelos pensamentos a respeito das fobias, desde Freud e a teoria clássica, delineando, ora num ponto, ora noutro, abordagens desde as mais antigas até as mais atuais, reservando para nós a percepção da evolução de pensamentos que acompanham suas práticas e se justificam a partir delas. Assim, cada autor e seu modelo de abordagem, mesmo fora da psicanálise, vai revelando um aspecto do real, do fóbico ou das manifestações fóbicas, trazendo as marcas e os limites dos seus instrumentos de ação. Nem por isso duvidamos de estar lendo sobre a mesma coisa, nem que estamos diante do inapreensível, mas que na diversidade, na complexidade que vai além da psiquiatria, da genética, ou da psicanálise existe o ser humano.

Em "Personalidade fóbica: Convergência de tendências" há a tentativa de agrupar a maior amplitude de contribuições sobre o tema definindo a personalidade fóbica como uma organização caracteriológica e um estilo de comunicação que englobaria e explicaria a diversidade de manifestações observadas, assim como seus agravamentos.

Depois da identificação dos fatores básicos, fatores adicionais e de agravamento, inicia-se a caracterização da personalidade fóbica. Para tanto é tomada a base psicanalítica, mais especificamente a abordagem bioniana de continente primário e *reverie*. Deste ponto de vista, da formação do continente primário, é definido o ponto zero do desenvolvimento do *self*, a ocorrência de rupturas, a fragilização e as peculiaridades de um centro de sustentação interna inconsistente, base desestabilizadora da identidade pessoal.

*TRINCA, WALTER. A PERSONALIDADE FÓBICA: Uma Aproximação Psicanalítica. Ed. Papyrus, 1992. 151 págs.

Vale notar que tanto na identificação como na caracterização da personalidade fóbica, as teorias de Bion, Klein, Winnicott e outros vão sendo usadas numa conjugação precisa, na descrição da observação dos casos e organização dos achados, ora definindo aspectos, ora apresentando exemplos da clínica numa elaboração densa, mas ao mesmo tempo clara. É a prática que aparece com toda sua força, prática de anos de experiência, de amadurecimento teórico, prática pensada e colocada para nós generosamente.

A fragilidade no **self** é o ponto central de onde todas as intercorrências se originam ou desembocam. Ao invés de pensar um objeto fóbico externo, projetado ameaçador, ou a perseguição mórbida da própria destrutividade, é pensado o caos interno e a mente se defrontando com sua fragilidade primitiva de que receia-se aproximar, revivendo angústias de um bebê cuja mãe não foi capaz de contê-las. É, portanto, da visão intra-**self** que está se falando. Dependendo da maior ou menor preservação e integração do indivíduo, vamos encontrar maiores ou menores limitações sociais, profissionais, ou da vida de relações, mas a base é a impossibilidade de estar consigo próprio. Partes enormes do **self** são esvasiadas e perdidas, por conta da tentativa de evitar contato psíquico, é da perda da mente, da possibilidade de pensar que está se falando. Vemos dessa forma, a expressão de angústias psicóticas relacionadas a aspectos do mundo externo que evocam, ecoam esse caos, o esvaziamento interno, o terror sem nome, intolerável e sem saída.

A chamada angústia de dissipação do **self** encerraria o mais peculiar e característico da personalidade fóbica, que é o assistir do sujeito o seu próprio esvair-se. No fóbico, o grito provém de uma obscuridade ainda maior, o perigo não é de modo algum a ameaça de um perseguidor localizado externa ou internamente, o perigo é uma dissipação do ser - o ser que está inerte diante de um poder avassalador, contra o qual nada pode - o sujeito vislumbra tão somente a morte, uma morte mental, que é ruptura do contacto psíquico. "O próprio objeto fóbico é uma representação no real das rupturas preexistentes no **self**, uma representação simbólica da dissipação do **self**."

A partir daí temos um retorno, na síntese, aos conceitos de relação primária, continente interno, indiferenciação do interno e do externo, a explicitação de que a personalidade é entendida como representada pelo relacionamento continente-contido num aprofundar evolutivo e estreito entre esses conceitos e a personalidade fóbica, tornando mais claro e amplo o entendimento do desenvolver da dinâmica do funcionamento interno como da possível ação de ajuda. Por onde a partir desse enfoque, estabelecer uma ação eficiente de ajuda? A resposta vai sendo colocada à medida que vão se fechando as chaves de cada tema: "Relação primária", "Experiência de

existir", "Matriz de confiança básica", "Centro de sustentação interna", "Eu estou comigo", e termina com a idéia da necessidade da pessoa ter que passar por uma experiência de "existência inteira".

Para melhor explicar isso, inicia-se, como grande tema, "A função da análise" e, passo a passo, nesse universo de entendimento bioniano, é colocado que, na exposição ao sofrimento do outro, é a possibilidade do analista estar consigo próprio o que permite estar com o outro e, assim, agüentar acolher e não sucumbir, poder ver e mostrar, traduzir, ou seja, estar junto. Essa função da análise, sensível, é depurada e revelada, magistralmente, em palavras simples, situação nem simples nem menos intensa, mostrando, novamente, a traqüilidade do poder se dar de uma experiência ampla e profundamente vivida.

Para finalizar podemos dizer que o livro é extremamente útil, tanto no que se refere à abrangência do levantamento bibliográfico, que dá uma boa noção do que se pensou e do que se pensa sobre fobias, nas suas versões mais atuais, como Bick, Meltzer e mesmo Bion, que são discutidas no texto, como os casos clínicos, número considerável, tendo em vista a pesquisa clínica, que explicam e ancoram as conclusões e posições defendidas, e, ainda, em sua proposta de personalidade fóbica como um desenvolvimento coerente e organizado que vem responder e aplacar questões e dubiedades há muito deixadas em suspenso, como as formas de ação e atuação justificadas a partir da proposta.

Alem de tudo isso, o livro ainda alcança vãos mais altos, deslocados do indivíduo, do intra-self e do particular das teorias, para a utilização dessas mesmas teorias e práticas tão somente enquanto elas se mostrarem eficientes, sem apego a uma escolha, mas como instrumentos, que devem ser abandonados em vista de outros melhores. Ou seja, não é perdido o ponto de vista do fenômeno da mente, do humano como um real que sempre se dará a conhecer na evolução dos tempos. Pensar a mente e pensar a nossa época são aspectos tão distantes e tão íntimos, abismo que se dissolve quando se reencontra a experiência de vida como um todo. É dessa dimensão que parece tratar o livro "A PERSONALIDADE FÓBICA; UMA APROXIMAÇÃO PSICANALÍTICA", deixada para nós à maneira de contribuição.